

AS DIMENSÕES EDUCATIVAS

Regina Barros Leal
Universidade de Fortaleza, Brasil

1. INTRODUÇÃO

A escola, ao exercer sua função social de educar deve estar atenta, no cotidiano da prática pedagógica, as dimensões educativas que permeiam o processo formativo.

Desenvolver ações junto às crianças e adolescentes significa ultrapassar as fronteiras do tecnicismo fragmentado, transcender o conteudismo conservador das práticas escolares e enxergar os novos horizontes pedagógicos inseridos nos modelos epistemológicos que ressaltam a capacidade de criar, de construir e de se harmonizar com o universo.

A nova linguagem escolar transpõe o palavreado disperso daqueles que entenderam durante anos, que fazer escola é disciplinar, é ensinar a obedecer sem saber exatamente o porquê e engavetar os sonhos e os projetos de crianças e jovens sedentos da alegria de partilhar e capazes de produzir conhecimento.

Atualmente, as escolas que buscam desenvolver uma prática de qualidade, estão atentas à formação global e *holística*, que proporcionam às crianças, a vivência da criatividade, da ludicidade, da relação escola – família, da cooperação e o exercício da cidadania.

Algumas propostas pedagógicas se sobressaíram, ganharam vida e vigor. O que nos importa? Sem dúvida, que as escolas reconheçam o papel de agente formadora de *cidadãos completos, inteiros, abertos ao mundo. Crianças e jovens criativos, competitivos, alegres, humanizados e solidários.*

Ressalto, como contribuição as dimensões educativas presentes na prática formativa, principalmente nas ações escolares.

Quem somos nós educadores?
Aqueles que têm fé?
Vestem-se de poetas e artistas cantadores?
Montam cenários inusitados e coloridos?
Ah! Quem somos nós educadores?
Os andarilhos, os guerreiros, os combatentes?
Quem sabe?
Regina

2. DIMENSÃO ESTÉTICA

Criar e organizar espaços de beleza, de atitude estética, potencializando a atividade criadora do educador e educando.

Este é o espaço do sujeito cultural. Nesse aspecto cabe ao educador criar e organizar ambientes para que os alunos se sintam sujeitos de cultura, sujeitos criativos. Resgatar a capacidade dos jovens de criar, vivenciar e expressar o potencial artístico para redescobrir e reinventar sua forma de viver e compreender o mundo com todas as suas limitações e possibilidades. (LEAL. 1997)

Através da arte, encontrar o prazer de criar e a sensibilidade para a poesia, o desenho, a pintura, a escultura, o conto. Desvendar o mundo com sua capacidade criativa de interpretação da realidade. Espalhar um olhar estético diante da vida e do ato de estudar.

Imaginação. Fantasia. Descoberta. Sonho. É isso que se aprende em qualquer atividade ou experiência humana que não se limita a reproduzir fatos ou impressões vividas, mas que as combina produzindo novos objetos, novas imagens, novas ações. (KRAMER, 1994)

Para Vigotski a imaginação surge onde quer que exista o homem criando, inventando, combinando, descobrindo. Ele nos diz, também, que arte é catarse.

3. DIMENSÃO DO CONHECIMENTO

Proporcionar a construção do conhecimento, suas nuances e diferentes aportes epistemológicos. Consolidar uma visão de totalidade eliminando a fragmentação do saber desconectado. Reconhecer a importância da interdisciplinaridade no processo de produção do conhecimento. Possibilitar atividades de pesquisa como metodologia de trabalho, desenvolvendo um olhar investigativo da realidade e fomentando a curiosidade epistemológica.

A postura da construção do conhecimento, segundo Celso Vasconcelos(1996), implica na mudança de paradigma pedagógico, qual seja, ao invés de dar o raciocínio pronto, de fazer para e pelo aluno construir a reflexão tomando por base a metodologia dialética, onde o professor é mediador da relação educando e o objeto de conhecimento .

Ensinar exige a consciência do inacabamento (FREIRE, 1998)

4. DIMENSÃO LÚDICA

Desenvolver o lúdico promovendo o encontro com a alegria e o prazer de ensinar e aprender. Propiciar a vivência de jogos, como uma das estratégias pedagógicas. A alegria, o humor, o prazer, são elementos essenciais à prática docente. Aprender brincando, onde o riso se mistura com a descoberta do saber, onde a alegria rodopia suas asas na imaginação criativa, onde cantar se entrelaça com a aprendizagem de sinais, de códigos lingüísticos, da linguagem corporal, onde jogar introduz a aprendizagem de regras, de colaboração, de parceria. O lúdico é animador, é exultante, tornando a aprendizagem colorida e prazerosa.

O jogo faz parte do processo de formação do homem, nas suas mais diversas formas de manifestação cultural .

5. DIMENSÃO DE POSSIBILIDADES

Propiciar o despertar de sonhos possíveis, a elaboração de projetos acadêmicos, a atitude de ousadia, a coragem de romper paradigmas, a visão de futuro. O educador que visualiza as influências externas e está inserido no contexto social histórico político e econômico favorecerá espaços para a mudança, a flexibilidade, incentivando a pesquisa, e novas alternativas de aprender. Vivenciar a diferença sedimentada na perspectiva do novo.

A pedagogia de possibilidades cria um espaço fecundo, porque é trabalhando com as possibilidades que revelamos nossa crença nas pessoas, no potencial criativo (LEAL, 1997)

Trabalhar com as crianças olhando-as como sujeitos, como construtores do mundo, fazedores da história. Operacionalizar metodologias que despertem a capacidade do aluno, suas potencialidades, abrindo perspectivas para criar desafios.

Realizar projetos pedagógicos, construir planos audaciosos, montar cenários futuristas, discutir realizações, possibilitar a montagens de jogos criativos. Propícios a superação de modelos que aprisionam utopias.

6. DIMENSÃO AXIOLOLÓGICA

A discussão da ética, proporcionando a reflexão sobre os valores que norteiam a formação do homem . Avaliar os valores atuais impostos pela mídia. Refletir sobre a filosofia que rege a vida do educador e do educando e os valores que direcionam a prática pedagógica.

Estar sendo, é a condição entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe, ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão.(FREIRE, 1997)

Discutir e proporcionar aos alunos a vivência de atitudes éticas, de valores solidários e respeito mútuo, creio que seja uma das alternativas metodológicas. Os jogos, as brincadeiras, a leitura de contos, as dramatizações de cenas do cotidiano, o teatro de fantoche, podem colaborar com a formação de sujeitos éticos.

7. DIMENSÃO POLÍTICO- SOCIAL

A escola é o *locus* da vida social que o aluno experimenta, além de seu núcleo familiar. É importante proporcionar situações em que o aluno se perceba como sujeito. A participação em conselhos, a formação de grupos de jovens. Instigar situações que sugerem a experiência de cidadania organizada, escolhas coletivas, oportunizar exercícios que envolvem a deliberação de normas grupais, a formação de times solidários, grupos de experimentos , grupos de arte e cultura, de comunicação e esporte. Essas experiências, provavelmente, proporcionarão aos educandos situações de aprendizagem do coletivo.

Momentos de informes, leituras de fatos e acontecimentos atuais, dramatizações de cenas do cotidiano enfatizando problemas sociais e políticos, troca de informações.

Potencializar o espaço escolar em sua diversidade formativa para que o aluno perceber-se como sujeito histórico capaz de assumir compromissos e responsabilidade social. Conhecer as normas sociais, as regras que orientam a conduta social analisando-as a partir de uma visão crítica . Educar para cidadania.

8. DIMENSÃO HUMANA RELACIONAL

Espaço da subjetividade. Reconhecer a importância da interação. Entender-se com um sujeito de relações. Sujeito de desejo. Fomentar vínculos positivos. Fortalecer elos de generosidade. Desenvolver sentimentos de inclusão e pertença grupal. Estabelecer relações de proximidade ajudando a cultivar a ética da solidariedade.

Todas as vicissitudes humanas perpassam de ponta a ponta esse espaço ou tempo, vicissitudes que podem ser traduzidas em conflitos alegrias, recalques, exibicionismo, esperanças, avanços e retrocessos. Enfim, tudo que é humano (NOVASKI, 1996)

Aplicar metodologias que facilitem a participação dos alunos em jogos e exercícios interativos, brincando juntos, compartilhando dificuldades, resolvendo conflitos, elaborando acordos de convivência.

Criar vínculos positivos, pontes de humanidade, fortalecer os elos de amizade e generosidade, criar possibilidades de construção de novas referências e representações no campo da afetividade. Desenvolver sentimentos de inclusão e pertença grupal na referência do coletivo, das relações de proximidade ajudando-os a enfrentar o medo e buscar o riso, a gostar de si mesmo e do outro, a perceber a importância das relações afetivas, dos sentimentos de segurança para que possam desafiar as dificuldades que marcam o jogo da nossa existência.(LEAL, 1997).

9. DIMENSÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

Planejar as atividades docentes. Pensar estrategicamente. Cuidar em conhecer os alunos. Selecionar conteúdos relevantes e atuais, operar metodologias participativas que priorizem a socialização de experiências, a pesquisa e a troca de saberes. Utilizar novas tecnologias forjando percursos individuais, sem perder de vista a dimensão coletiva do aprender. Este processo exige reflexão crítica permanente, observando quais as ações planejadas deram resultados? Como o processo vem acontecendo? O *sendo* e o *dever a ser*, fazem parte das finalidades do processo educativo.

Planejar o cotidiano da sala de aula relacionado aos grandes objetivos, às diferentes estratégias, às diretrizes curriculares, à flexibilização, à interdisciplinaridade, à relação com problemas atuais. Planejar com os alunos tornando-os investigadores da realidade. Planejar e sistematizar com os colegas, com professores de outras áreas do conhecimento, provocando dúvidas sobre o estabelecido, transgredindo paradigmas obsoletos na busca de modelos alternativos. Planejar para investir qualitativamente, fazendo e refazendo a *praxis* pedagógica.

10. DIMENSÃO FAMILIAR

Reconhecer o significado da família no processo de formação do aluno, sobretudo, numa perspectiva de participação. A família inserindo-se na escola, na medida de suas possibilidades. Quando nos referimos aqui sobre essa questão estamos chamando atenção para uma ida e vinda daqueles fazem parte da vida dos alunos, excluindo a tradicional forma de entrega dos boletins escolares, das reuniões de estudo e informação. Ir mais além, rebuscar trilhas que combinem caminhadas em parceria. Robustecer os contatos informais, as conversas breves. Cada escola, cada professor, podem em conjunto, com a família, desenhar caminhos e gestar alternativas de partilhamento.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Ed. Paz e Terra S^a Rio de Janeiro,1997.

KRAMER, Sonia. *Por entre as Pedras: Arma e Sonho na Escola..* São Paulo: Ática, 1994

LEAL, Regina Barros. *Proposta Pedagógica para Adolescente Privado de liberdade*. Ceará, UNICEF, 1998

VASCONCELOS, Celso S. *A Construção do Conhecimento em Sala de Aula*. São Paulo, Liberdade, 1994

BIBLIOGRAFIA PARA CONSULTA POSTERIOR

- ABRAMOVICH, Fanny - *O Estranho Mundo que se mostra às Crianças* - Summus Editorial - 1983.
- ALMEIDA, de Paulo Nunes - *Técnicas e Jogos pedagógicos* - Ed. Loyola - 1987.
- ALVES, Rubem Azevedo. *Conversas com quem gosta de ensinar*. Ed. ARS Poética. São Paulo, 1995.
- BENJAMIN, Walter - *Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação* - Summus Editorial, 1984.
- BUFFA, Ester et Alli - *Educação e Cidadania - Quem educa o cidadão?* Cortez Editora, 1993.
- CASTILHO, Aurea. *A Dinâmica do Trabalho de Grupo*. Qualitymark, 1995
- CUNHA, Maria Isabel da. *O Bom professor e sua prática*. São Paulo Editora Papirus, 1989
- GROSSI, Esther Pillar. *Paixão de Aprender*. Ed. Vozes. Rio de Janeiro, 1992.
- KIRBY, A. *150 jogos de Treinamento*. São Paulo: T & Editora, 1995
- LOPES, Josiane. Vygotsky : *O Teórico Social da Inteligência*. In. Nova Escola. Dez. 1996.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *O papel da Didática na formação do educador*. In. Repensando a Didática. Campinas, São Paulo, Papirus, 1991.
- MATOS, Junot Cornélio. *Do professor reprodutivista ao professor construtivista*. In. Revista de Educação – AEC, nº 102/1997.
- MORAIS, Régis (org.). *Sala de aula : que espaço é este?*, São Paulo, Papirus, 1993
- SEVERINO, A. J. *O compromisso dos educadores com os interdisciplinar: A exigência da teoria e da prática*. In. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Vozes, 1995
- SLAD, Peter - *O Jogo Dramático Infantil* - Summus Editora - 1978.
- SUASSUNA, Ariano - *Iniciação à Estética* - ed. UEPE - 1992.
- VASCONCELOS, Celso dos S. Construção da Disciplina Consciente e Interativa na Sala de Aula e na Escola. 3ª edição, Liberdade, 1994
- RANGEL, Mary. *Dinâmicas de Leitura para Sala de Aula*. Petrópolis: Vozes, 1993
- YOZO, Ronaldo Yudi K. *100 Jogos para Grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas*. São Paulo, AGORA, 1996